

ANAIS DO COMED

Realização:



25 a 28 de outubro de 2016





CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS

Reitor

Milton Roberto de Castro Teixeira

Vice-Reitor

Fernando Dias da Silva

Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa e Extensão

Fagner Oliveira de Deus de Planejamento

Pró-Reitor de Planejamento, Administração e Finanças

Renato Borges Fernandes

Diretor de Graduação

Henrique Carivaldo de Miranda Neto

Coordenadora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Adriana de Lanna Malta Tredezini

Coordenadora do Curso de Medicina

Maura Regina Guimarães Rabelo

ANAIS DO COMED

Comissão Organizadora

Profª Me. Kelen Cristina Estavanate de Castro

(Presidente)

Profª Esp. Maura Regina Guimarães Rabelo

(Vice Presidente)

Samuel Campos Silva

Alícia Gonçalves Teles

Lucas Barone da Rocha

Comissão Científica

Prof Esp. Alfredo José de Dixini (alfredojd@unipam.edu.br)

Prec Me. Marcos Leandro Pereira (marcoslp@unipam.edu.br)

Profª Esp. Maura Regina Guimarães Rabelo (maura@unipam.edu.br)

Profª Dra. Priscila Capelari Orsolin (priscilaco@unipam.edu.br)

Profª Dra. Cleine Cunha Chagas Arvelos (cleine@unipam.edu.br)

Profª Esp. Elisangela Aparecida Galdino Menezes (elisangela@unipam.edu.br)

Prof Esp. Jonatha Cajado Menezes (jonathacm@unipam.edu.br)

Profª Dra. Marilene Rivany Nunes (maryrivany@unipam.edu.br)

Profª Esp. Kelen Cristina Estavanate de Castro (kelen@unipam.edu.br)

Profª Me. Karine Siqueira Cabral Rocha (karinescr@unipam.edu.br)

Prof Me. Flávio Rocha Gil (flaviogil@unipam.edu.br)

Profª Me. Laís Moreira Borges Araújo (laismba@unipam.edu.br)

Comissão de Apoio

Cristiana Aparecida Ribeiro

Samara Pereira Vaz

Organização dos Anais

Profª Me. Kelen Cristina Estavanate de Castro (kelen@unipam.edu.br)

Profª Dra. Marilene Rivany Nunes (maryrivany@unipam.edu.br)

INFORMAÇÕES E CONTATO



Centro Universitário de Patos de Minas

Rua Major Gote, 808 – Caiçaras

38702-054 Patos de Minas, MG

Telefone: (34) 3823-0135

E-mail: semanacientificacomed2016@gmail.com

Sumário

- 06 **Resumos dos trabalhos do curso de Medicina**
- 07 **CATEGORIA:** *Estudantes*
- 08 **MODALIDADE:** *Pôster*
- TEMA:** *Medicina de Família e comunidade*
- 09 Cadastramento de pessoas em situação de rua em unidades de atenção primária à saúde de Patos de Minas – MG
- 13 Desnutrição infantil e obesidade
- 20 Projeto Terapêutico Singular e a Rede Social: possibilidades para a atuação do médico no cuidado do paciente acometido pelo acidente vascular cerebral
- TEMA:** *Saúde Mental*
- 25 A droga, o álcool e seus prejuízos
- 29 Depressão e transtornos de ansiedade: a busca por uma nova perspectiva de vida

Resumos de trabalhos do curso de Medicina



ANAIS DO COMED

CATEGORIA: *Estudantes*

MODALIDADE: Pôster

TEMA: Medicina de Família e Comunidade

CADASTRAMENTO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA EM UNIDADES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE PATOS DE MINAS - MG

Sarah Bárbara Campagnolo¹; Luana Papalardo Brandão¹; Lohanne de Oliveira Carneiro¹; Verônica Pereira Ferraz¹; Lorena de Oliveira Nunes¹; Amanda Carísio Sobrinho¹; Marcos Leandro Pereira²

1 Acadêmicos do curso de Medicina - UNIPAM

2 Mestre em Neurociências, Médico de Família e Comunidade, Preceptor e Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

E – mail de contato: sarah_campagnolo@hotmail.com

Introdução: A assistência em saúde destinada às pessoas em situação de rua ainda é um desafio no Brasil. Objetivou-se identificar a população em situação de rua em Patos de Minas – MG e realizar o cadastramento destes em Unidades de Saúde para melhor inseri-los na rede de assistência à saúde. **Metodologia:** A primeira etapa destinou-se à busca ativa para identificação e realização de entrevista com a população alvo. Logo em seguida, foi feita a regularização da documentação dos mesmos e cadastro na Unidade Básica de Saúde Lagoa Grande. **Resultados e Discussão:** Foram identificados nove indivíduos vivendo em situação de rua na cidade de Patos de Minas. Todos eram do sexo masculino e 44% possuíam entre 36 e 45 anos. Dentre os pesquisados, 100% faziam uso de algum tipo de droga e 44% referiam que o vício é o motivo de estarem nas ruas. Os problemas clínicos mais comuns foram: problemas nos pés, infestações, tuberculose, DSTs, gravidez de alto risco, doenças crônicas, álcool e drogas, saúde bucal. Dentre as doenças mais prevalentes estão: distúrbios neuropsiquiátricos (33,3%), infecciosas (11,1%), crônicas (11,1%). Esta população enfrenta uma variedade de barreiras para uso dos serviços de saúde e muitas vezes, tem dificuldade em identificar o local apropriado para procurar assistência. Processos complicados de registro que exigem identificação são fatores que desencorajam a busca. **Conclusão:** Diante dos resultados, percebeu-se que é de extrema relevância a realização do cadastro dos moradores de rua em Unidades Básicas de Saúde para consolidação de assistência adequada.

Palavras-chave: População em situação de Rua. Saúde. Unidades Básicas de Saúde.

INTRODUÇÃO

A vida na rua expõe o indivíduo a uma série de problemas de saúde. Alguns dos motivos citados são: a vulnerabilidade à violência, a alimentação incerta e sem condições de higiene, a pouca disponibilidade de água potável, a privação de sono e a dificuldade de adesão a tratamento de saúde (BRASIL, 2012). Além desses dados, é importante destacar que nessa população são recorrentes os relatos de recusa em se dirigir às Unidades de Saúde devido a episódios de negação e mau atendimento. Este trabalho teve como objetivo identificar a população em situação de rua em Patos de Minas – MG e realizar o cadastramento destes em Unidades de Saúde para melhor inseri-los na rede de assistência à saúde.

METODOLOGIA

O método empregado para realização do projeto foi dividido em três etapas. A primeira consistiu em realizar rondas pelos arredores da área de abrangência da UAPS Lagoa Grande e demais localidades com maior fluxo de pessoas em situação de rua, incluindo visita à Casa de Promoção Humana de Patos de Minas (Albergue) para o contato inicial com a amostra. Nessa fase, os moradores de rua foram questionados sobre os motivos que os levaram a essa situação, o tempo em que se encontram em rua e dados gerais. Em seguida, sob supervisão de profissionais do CREAS, foram regularizadas as documentações dos moradores de rua para facilitar o cadastro nas Unidades de Saúde. Por fim, com auxílio dos profissionais das Unidades Lagoa Grande e Várzea, foi realizado o cadastramento da amostra nas respectivas UAPSS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em reunião com os responsáveis pelo acompanhamento das pessoas em situação de rua em Patos de Minas, no Centro de Referência de Assistência Social (CREAS), foram relatados cerca de 12 indivíduos vivendo nessa condição na cidade. Através de uma busca ativa feita pelos alunos de medicina do oitavo período do Centro Universitários de Patos de Minas, juntamente com a psicóloga do CREAS, treze indivíduos que vivem em situação de rua foram encontrados.

Cem por cento dos entrevistados eram do sexo masculino, e 46% possuíam entre 36 e 45 anos. Quanto à naturalidade, a maioria dos participantes (46,15%) eram naturais de Patos de Minas –MG. 30,7% nasceram em outras regiões do Brasil, 23% eram naturais de outro estado e apenas um dos entrevistados residia em outro país (Argentina). Os dados de escolaridade mostraram que a maioria (46,15%) possuía ensino fundamental incompleto. 23% por cento possuía ensino fundamental completo e 7,6% assinavam apenas o nome. A maioria dos participantes viviam em situação de rua entre 6 e 25 anos. Apenas dois estavam nessa situação há menos de 5 anos. Cem por cento dos pesquisados faziam uso de álcool e outras drogas. 30,7% revelaram que o motivo de estarem em situação de rua é o uso do álcool e outras drogas. A mesma porcentagem (30,7%) foi para as ruas não só pelo uso de álcool e drogas, mas também por desavenças familiares.

O consumo de drogas está inserido no cotidiano de grande parte das pessoas que estão em situação de rua e está associado a uma série de outras vulnerabilidades que as expõem a diversos riscos. Os problemas clínicos mais comuns junto à população de rua são: problemas nos pés, infestações, tuberculose, DSTs, gravidez de alto risco, doenças crônicas, álcool e drogas, saúde bucal (BRASIL, 2012). Dentre as doenças mais prevalentes na população pesquisada estão: distúrbios neuropsiquiátricos (23,7%), infecciosa (7,6%), crônicas (7,6%).

Após análise dos dados obtidos, foi feita a regularização da documentação dos indivíduos e cadastro nas Unidades Básicas de Saúde Lagoa Grande e Várzea. Dentre o total da amostra encontrada, foi realizado o cadastro de apenas nove dos treze abordados inicialmente. Entre os quatro participantes que não foram cadastrados, um mudou-se para um asilo na cidade de Patrocínio, e os outros três não foram localizados. Foram feitas duas cópias do cartão do Sistema Único de Saúde de cada indivíduo; uma delas ficou na unidade, e a outra sob responsabilidade de uma assistente social que irá avisar aos beneficiados que o cadastramento foi concretizado com sucesso.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados percebeu-se a vulnerabilidade da população em situação de rua que vive a falta de escolaridade, emprego, e diversas condições que somadas à carência de atendimento médico os tornam mais susceptíveis a problemas de saúde. Sendo assim, é de extrema relevância a realização do cadastro destes indivíduos em Unidades Básicas de Saúde. A maioria da amostra possui problemas relacionados ao abuso e dependência de

álcool e drogas, além de doenças diversas, necessitando de uma assistência mais estreita e integral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual sobre o cuidado à saúde junto à população em situação de rua**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

DESNUTRIÇÃO INFANTIL E OBESIDADE

Sarah Bárbara Campagnolo¹; Luana Papalardo Brandão¹; Lohanne de Oliveira Carneiro¹; Verônica Pereira Ferraz¹; Lorena de Oliveira Nunes¹; Amanda Carísio Sobrinho¹; Marcos Leandro Pereira ²

¹ Acadêmicos do curso de Medicina - UNIPAM

² Mestre em Neurociências, Médico de Família e Comunidade, Preceptor e Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

E-mail de contato: sarah_campagnolo@hotmail.com

Introdução: A desnutrição pode ser definida como uma condição clínica decorrente de uma deficiência ou excesso de um ou mais nutrientes essenciais. Ocorre quando o organismo não recebe os nutrientes necessários para o seu metabolismo fisiológico, devido à falta de aporte ou problema na utilização do que lhe é ofertado. Objetivou-se identificar as alterações nutricionais de crianças com idades de 8 a 11 anos, de ambos os gêneros, matriculados na Escola Municipal Frei Leopoldo da cidade de Patos de Minas – MG.

Metodologia: Foram coletadas medidas antropométricas e dados socioeconômicos de amostra de crianças com idades de 8 a 11 anos, de ambos os gêneros, matriculados na Escola Municipal Frei Leopoldo, Patos de Minas – MG. A análise das medidas foi baseada nas curvas de percentis preconizadas pela Organização Mundial da Saúde. Posteriormente foi realizada uma reunião com os pais e professores para orientações dietéticas e de hábitos de vida. **Resultados e Discussão:** Conforme os dados obtidos na triagem, a maioria das crianças possuía peso adequado para a idade, sendo que nas meninas 25 % apresentaram sobrepeso e 14,5% obesidade e os meninos apresentaram 14,3% de obesos e sobrepesos. Avaliando a estatura por idade foi demonstrado que apenas 2% da amostra estavam abaixo do crescimento. Entretanto, 75% das crianças estavam acima da estatura ideal. Os valores de IMC nas meninas indicaram estado normal para 50%, e as condições abaixo do peso, sobrepeso e obesidade apresentaram valores de 28,5%, 9,5% e 12%, respectivamente. Já nos meninos, 53% apresentaram estado normal, 21,3% abaixo do peso, e 14,9% e 10,6% se encontraram em condição de sobrepeso e obesidade, respectivamente. **Conclusão:** Notou-se que o número de crianças fora dos padrões da normalidade são significantes. Embora a escola conte com o apoio de nutricionistas, os resultados demonstram que a alimentação e condições de vida em casa são determinantes na saúde nutricional.

Palavras-chave: Desnutrição. Sobrepeso. Obesidade infantil. Perfil socioeconômico.

INTRODUÇÃO

A desnutrição pode ser definida como uma condição clínica decorrente de uma deficiência ou excesso, relativo ou absoluto, de um ou mais nutrientes essenciais. Ocorre quando o organismo não recebe os nutrientes necessários para o seu metabolismo fisiológico, devido à falta de aporte ou problema na utilização do que lhe é ofertado (MONTEIRO, 2000). A desnutrição infantil é um dos problemas de saúde pública mais importante no mundo, em virtude de sua magnitude e das consequências para o crescimento e desenvolvimento das crianças, e está seguramente relacionada à difícil condição em que vivem as famílias de baixa renda. Este trabalho teve como objetivo identificar as alterações nutricionais de crianças com idades de 8 a 11 anos, de ambos os gêneros, matriculados na Escola Municipal Frei Leopoldo da cidade de Patos de Minas - MG, a fim de orientar a escola e as famílias quanto às mudanças dietéticas e de hábitos de vida visando a promoção de saúde.

METODOLOGIA

O trabalho consistiu em um estudo epidemiológico, descritivo, observacional, de corte transversal realizado com amostra de crianças com idades de 8 a 11 anos, de ambos os gêneros, matriculados na Escola Municipal Frei Leopoldo da cidade de Patos de Minas, MG. Os dados foram coletados por meio de medidas antropométricas e questionário socioeconômico, os quais foram analisados utilizando-se as curvas de percentis preconizadas pela Organização Mundial da Saúde. Após a análise dos dados foi realizada a intervenção através de reunião com os pais e professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo teve o intuito de avaliar o estado nutricional de alunos da Escola Municipal Frei Leopoldo, que pertence a área de abrangência da Unidade de Atendimento Primário de Saúde (UAPS) Lagoa Grande da cidade de Patos de Minas – MG, e, com os resultados obtidos durante a triagem foi realizada a intervenção.

O projeto consistiu em três etapas: avaliação das crianças, diagnóstico e intervenção, realizadas em dois encontros. A amostra estudada foi composta por alunos do segundo ao quarto ano da Escola Frei Leopoldo num total de 96 crianças, sendo 49 meninos e 47 meninas. Como a avaliação antropométrica é essencial para avaliar se o

crescimento está se afastando do padrão esperado, o primeiro encontro realizado foi com as crianças, onde estas foram pesadas e medidas, a fim de avaliar se o peso e altura estavam adequados para a idade, e calcular o índice de massa corporal. Os dados foram analisados através das curvas da Organização Mundial da Saúde de 2007. Na análise das meninas, 25 % apresentaram sobrepeso e 14,5% obesidade. Já dos meninos, houve a mesma quantidade de obesos e sobrepeso, sendo cada uma de 14,3%.

Há evidências exaustivas de que déficits de crescimento na infância estão associados à maior mortalidade, doenças infecciosas, prejuízo para o desenvolvimento psicomotor, menor aproveitamento escolar e diminuição da altura e da capacidade produtiva na idade adulta. No caso do sexo feminino, o retardo do crescimento na infância está associado à baixa estatura e a um maior risco de gerar crianças com baixo peso ao nascer, o que demonstra o efeito inter geracional da desnutrição (KRAMER, 1987)

Os gráficos que avaliam a estatura por idade demonstraram que apenas 2% da amostra está abaixo do crescimento adequado para idade. Entretanto, 75% das crianças analisadas, segundo estes dados, estão acima da estatura ideal.

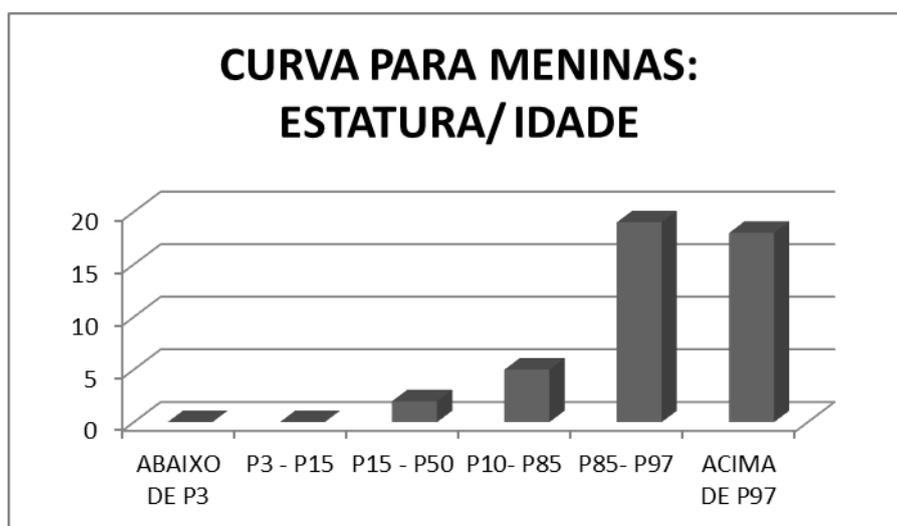


Figura 1: Curva para meninas – Estatura/Idade

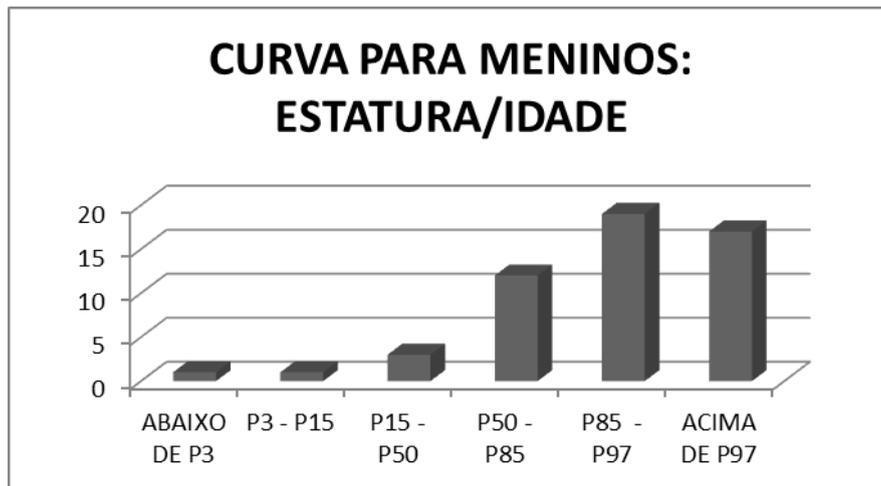


Figura 2: Curva para meninos – Estatura/Idade

Utilizando os dados recolhidos acerca da altura e peso de cada criança, foi calculado o Índice de Massa Corporal (IMC). O percentil relativo a cada criança é agrupado em quatro classes: percentil de IMC superior a 95 indica obesidade; percentil de IMC entre 85 e 95 significa pré-obesidade; percentil de IMC superior a 5 e inferior a 85 representa um estado normal e percentil de IMC inferior a 5 significa magreza, de acordo com o referencial do Ministério da Saúde (2006). Para a amostra que já possuía idade superior a 10 anos, o IMC foi calculado através do cálculo $\text{peso (kg)} / \text{altura} \times \text{altura (m)}$.

Os valores de IMC nas meninas indicam um estado normal para 50% das crianças, e as condições abaixo do peso, sobrepeso e obesidade apresentam valores de 28,5%, 9,5% e 12% cada, respectivamente (Figura 3).

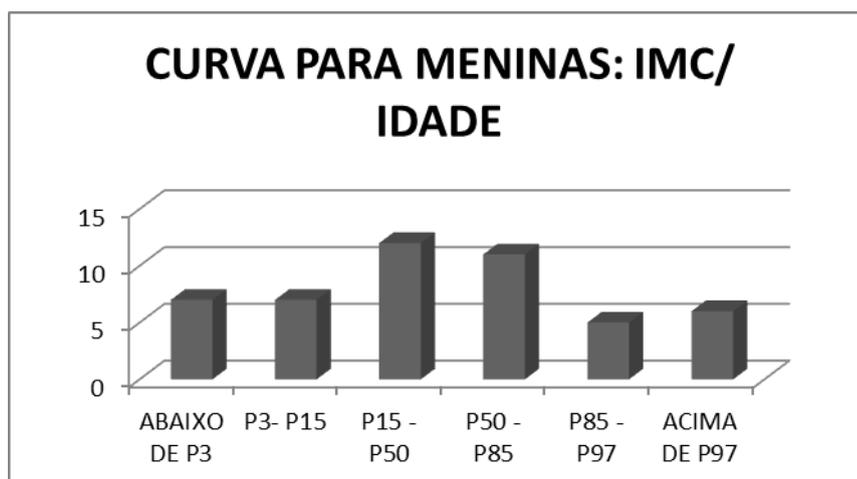


Figura 3: Curva para meninas – IMC/Idade

A figura 4 mostra o resultado encontrado nos meninos, sendo que 53% apresentam estado normal, 21,3% estão abaixo do peso, e 14,9% e 10,6% se encontram em condição de sobrepeso e obesidade, respectivamente.

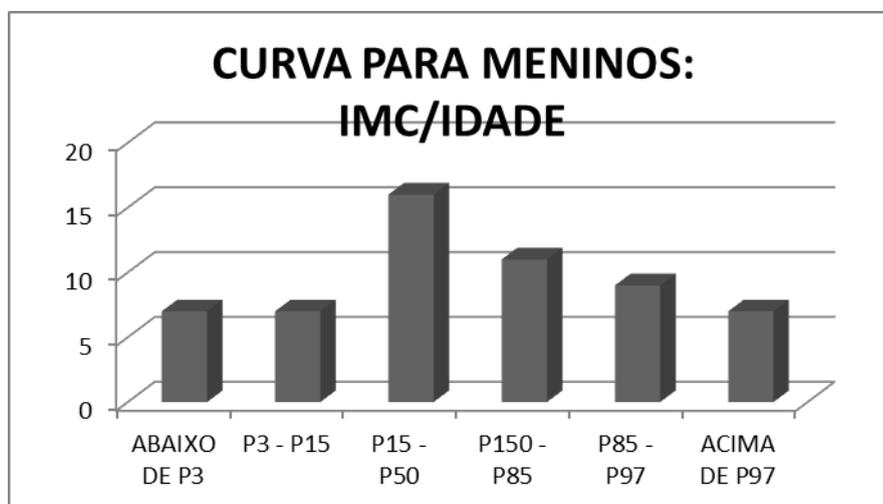


Figura 4: Curva para meninos – IMC/Idade

Apesar da pequena diferença, os resultados obtidos confirmam Coutinho (1999) e Lewis (2000), que afirmaram que a prevalência da obesidade infantil é maior no sexo feminino, não havendo causas bem definidas para esta ocorrência. A OMS (1998) sugere que a maior prevalência neste sexo se deve ao fato de que o excesso de energia é preferencialmente estocado, sob a forma de gordura e não de proteína, como acontece no sexo masculino.

Sabendo da influência da condição socioeconômica no consumo inadequado de alimentos, foi entregue para as crianças um questionário que deveria ser respondido pelos responsáveis, que continha perguntas que questionavam a renda familiar, situação e localização da residência e escolaridade do pai e da mãe.

Segundo um estudo realizado pelo Departamento de Nutrição da Faculdade de Saúde Pública da USP (1975), a ocorrência de desnutrição proteico-calórica está associada de maneira mais forte à deficiência de natureza quantitativa do que à qualitativa. Esta característica decorre da observação de que a dieta fornecida às crianças, pelas mães de classe de renda mais baixa, era adequadamente balanceada mas a quantidade suprida de alimentos era inadequada. A deficiência quantitativa estava basicamente associada à deficiência de renda, pois cerca de 60% da renda das famílias de menor nível socioeconômico era gasta em alimentação. Essas duas características sugerem ser o

problema de desnutrição proteico-calórica muito mais sensível à condição nível de renda da família (que influi na quantidade de alimentos disponíveis) do que ao seu nível de escolaridade (que influi na qualidade de dieta). Na figura 5, há a descrição da renda familiar da amostra estudada.

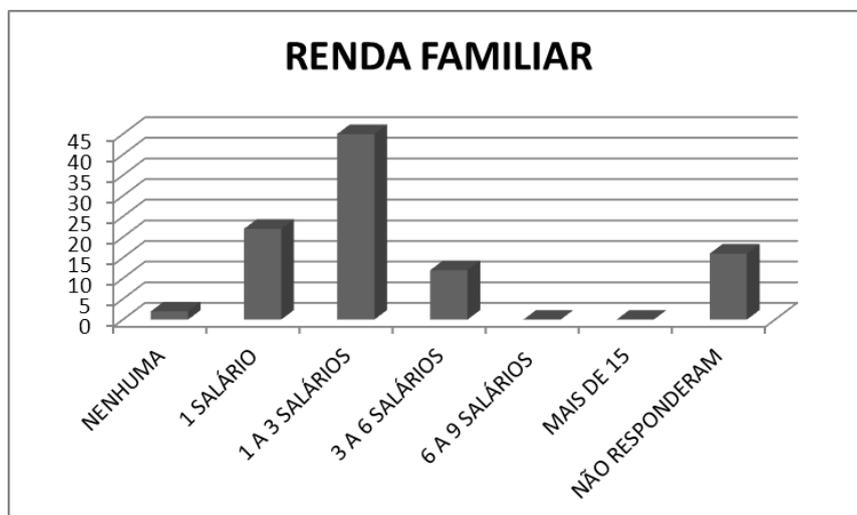


Figura 5: Renda Familiar

Após a análise dos dados obtidos, nos quais foram verificadas grande porcentagem de crianças fora dos parâmetros esperados, o segundo encontro foi destinado à intervenção. Foi realizada uma reunião com os pais e responsáveis. Este momento foi dedicado à apresentação dos dados obtidos e informações sobre educação nutricional, adequadas à realidade a que estão inseridos. As informações desse estudo também foram disponibilizadas para os nutricionistas do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) que assiste a escola.

CONCLUSÃO

Nota-se que o número de crianças fora dos padrões da normalidade são significativos. Embora a escola conte com o apoio de nutricionistas, os resultados demonstram que a alimentação e condições de vida em casa são determinantes na saúde nutricional. Dessa forma, a intervenção com os pais e professores teve relevância no sentido de consolidar o conhecimento e refutar mitos no que tange a alimentação saudável, sempre com vistas à realidade de cada família.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, W. Consenso Latino-americano de obesidade. **Arquivo Brasileiro de Endocrinologia e Metabolismo**, v. 43, n. 1, pp. 21-60, 1999.

LEWIS, C. E. *et al.* Weight gain continues in the 1990s 10 years trends in weight and overweight from the CARDIA study. Coronary artery risk development in young adults. **American Journal of Epidemiological**, v. 151, n. 12, pp. 172-178, 2000.

MONTEIRO, C. A. *et al.* Evolução da desnutrição infantil. In: Monteiro, C. A., organizador. **Velhos e novos males da saúde no Brasil: a evolução do país e de suas doenças**. 2.ed. São Paulo (SP): Hucitec; Nupens/USP, 2000.

KRAMER M. S. Determinants of low birth weight: methodological assessment and meta-analysis. **Bull World Health Organization**, v. 65, pp. 663-737, 1987.

WHO. Report of a WHO Consultation on Obesity. Defining the problem of overweight and obesity. In: **Obesity, preventing and managing the global epidemic**, 1998.

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR E A REDE SOCIAL: possibilidades para atuação do médico no cuidado do paciente acometido pelo acidente vascular cerebral

Leonardo Nícolas Ribeiro¹; Leidiane Aparecida da Silva ²; Marilene Rivany Nunes ³

¹ Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas-UNIPAM. E-mail: lnribeiro1@hotmail.com

²Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Patos de Minas-UNIPAM. E-mail: leidyap3m@hotmail.com

³ Docente do curso de Medicina e Enfermagem do Centro Universitário de Patos de Minas. Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP. E-mail: maryrivany@yahoo.com.br

RESUMO

O acidente vascular encefálico (AVE) é considerado a primeira causa de morte em adultos no Brasil, além de ser a primeira causa de incapacitação funcional, visto que, 85% dos indivíduos que sobrevivem ao AVE vivem com sequelas. Esta pesquisa objetivou caracterizar o perfil sociodemográfico e a rede social dos pacientes acometidos pelo AVE. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quanti-qualitativa desenvolvida na Unidade de Atenção Primária à Saúde José Cláudio Arpino, no município de Patos de Minas-MG, no ano de 2016. Foram utilizados um questionário e o Mapa de Rede Social para coleta de dados. Participaram 13 pacientes, ambos sexos, acometidos por AVE com idade acima de 55 anos, todos portadores de Hipertensão arterial e sequelas de AVE. Nos mapas percebeu-se a presença de membros da família, dos serviços de saúde, amigos, igreja e o cuidador formal. Contudo, evidencia-se que os pacientes acometidos pelo AVE, vivenciam situações complexas e graves, o que pressupõe a necessidade de uma assistência integral por parte de uma equipe multiprofissional. Na prática da Atenção Primária de Saúde deve-se utilizar do Projeto Terapêutico Singular (PTS) para abordagem de pacientes que apresentam situações de vulnerabilidades e de risco como estes. Assim, recomenda-se a implantação de PTS para todo os pacientes acometidos pelo AVE.

Palavras-chave: Acidente vascular encefálico. Rede social. Atenção Primária. Enfermagem. Medicina de família.

INTRODUÇÃO

O acidente vascular encefálico (AVE) é visto como a primeira causa de morte em adultos no Brasil, além de, ser o evento com maior potencial de incapacitação funcional, visto que, cerca de 85% dos indivíduos que sobrevivem ao AVE vivem com sequelas, o que compromete a qualidade de vida (QV) (SILVA *et al.*, 2015). Para O'Donnell *et al.*, (2010) no período entre a recuperação e reabilitação, estes pacientes necessitam de apoio da rede

social. Esta refere-se aos vínculos sociais oriundos das relações humanas incluindo membro da família, comunidade, amigos, colegas de trabalho e de estudo, relações com organizações formais e informais (SLUZKI, 2010). Para o autor a rede favorece o desenvolvimento de práticas relacionadas com a saúde, a QV e o bem-estar. Esta pesquisa objetivou caracterizar o perfil sociodemográfico e clínico e a composição da rede social dos pacientes acometidos pelo AVE.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quanti-qualitativa desenvolvida em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS), no município de Patos de Minas-MG, no ano de 2016. A amostra foi constituída por 13 pacientes acometidos por AVE, acompanhados pela Equipe de Saúde da Família (ESF). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa do Centro Universitário de Patos de Minas (nº 1.470.570/2016). Os pacientes foram descritos com nomes fictícios de sua preferência para manter o anonimato. Para a coleta de dados foi realizado uma visita domiciliar aos pacientes e aplicado um questionário e construído o Mapa de Rede Social. Os dados foram analisados pela estatística descritiva. Por fim foi realizado um diálogo entre os dados coletados e o objetivo, o pressuposto da pesquisa e a literatura, buscando interpretar o significado, bem como, as lacunas e recursos existentes na rede social do paciente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra foi constituída de 13 pacientes acometidos pelo AVE, todos cadastradas na UAPS José Claudio Arpinio, no município de Patos de Minas-MG, conforme Quadro 1.

Quadro 1: Distribuição dos pacientes acometidos pelo AVE de acordo com o perfil clínico

Nome fictício	Idade	História pregressa	Sequela presentes
Sr. Zé	64	HAS	Hemiparesia esquerda
Sr. Bié	65	HAS, esquizofrênico	Hemiparesia esquerda
Sr. Zico	66	HAS, asma	Hemiparesia direita

Sr. Edi	67	HAS, DM, IAM	Hemiparesia direita
Sr. Toim	72	HAS, DM, IAM	Hemiparesia esquerda
Sr. Alemão	76	HAS, doença de chagas	Hemiparesia esquerda
Sr. Manecote	77	HAS	Hemiparesia direita
Sra. Tita	57	HAS, DM, IAM	Hemiparesia direita
Sra. Nenê	61	HAS, DM, IAM	Hemiparesia direita
Sra. Cute	67	HAS, IAM	Hemiparesia direita
Sra. Zica	71	HAS, doença de chagas	Hemiparesia esquerda
Sra. Flor	75	HAS, IAM	Hemiparesia esquerda
Sra. Doquinha	79	HAS, DM, aterosclerose	Hemiparesia esquerda

Fonte: Questionário sobre perfil clínico dos pacientes acometidos por AVE, 2016.

Foi possível perceber que todos os 13 pacientes apresentaram Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e hemiparesia de membros inferiores e superiores. Para Alvarez et al., (2015) a hemiparesia traz limitações que dificultam o controle postural comprometendo gerando incapacidade funcional. Na análise dos mapas de rede social foi possível conhecer a composição da rede social. Percebeu-se a presença significativa dos membros da família, profissionais de saúde e amigos (Conforme Figura 1 e 2).

Figura 1: Mapa de rede social da Sra. Tita

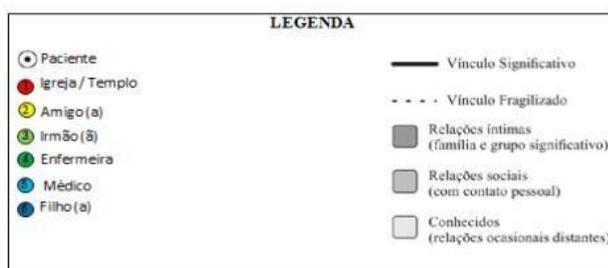
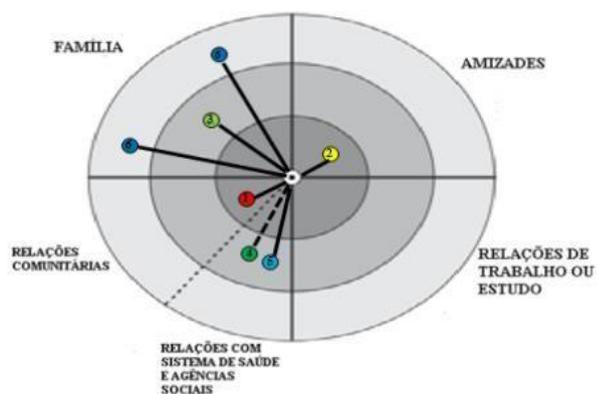
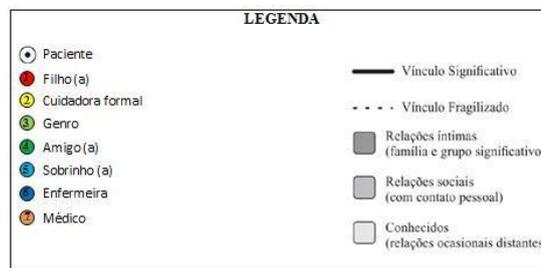
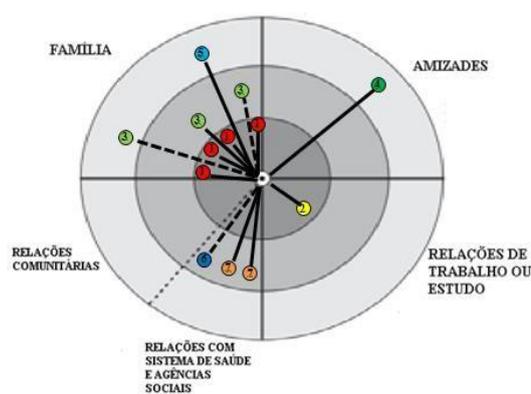


Figura 2: Mapa de rede social da Sra. Flor



Fonte: Mapa de rede social dos pacientes acometidos por AVE, 2016.

Todos os pacientes citaram os membros da família como alguém a quem ele recorre diante de suas dificuldades, assim, o apoio familiar é essencial para a recuperação, reabilitação e reinserção social (FALLER *et al.*, 2012). A presença da igreja também chama a atenção, pois, esta é fundamental no fornecimento do apoio espiritual e emocional (BRASIL, 2013). Verificou-se a presença significativa dos profissionais de saúde, o paciente após o AVE deve receber a garantia de acesso facilitado às Unidades Básicas de Saúde (UBS), o que pode ser realizado pelo enfermeiro e o médico. Evidencia-se a necessidade de acompanhamento contínuo desses pacientes pelos membros da ESF e os profissionais do NASF, por meio de estratégias potentes como a elaboração do Projeto Terapêutico Singular (PTS). Esta é uma ferramenta assistencial utilizada com vistas a alcançar a resolubilidade das situações problema identificadas dos usuários, propondo uma ação interdisciplinar para construir um plano de assistência resolutivo e singular (MIRANDA *et al.*, 2012).

CONCLUSÃO

Evidencia-se que os pacientes acometidos pelo AVE, vivenciam situações complexas e graves, pressupondo a necessidade de uma assistência integral por parte de uma equipe

interdisciplinar. Na prática da Atenção Primária a Saúde (APS) deve-se utilizar do Projeto Terapêutico Singular (PTS) para abordagem de pacientes que apresentam situações de vulnerabilidades e de risco. Assim, recomenda-se a capacitação dos membros da Equipe de Saúde da Família e do Núcleo de Apoio à Saúde da Família para os propósitos do PTS e mesmo a sensibilização destes profissionais para o cuidado integral.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Rafaela Baggi Prieto; PIRES, Eugênia Lucélia de Seixas Rodrigues. **Avaliação da funcionalidade e qualidade de vida em pacientes com acidente vascular encefálico (AVE)**. UNILUS Ensino e Pesquisa, v. 12, n. 27, p. 108, 2015

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com acidente vascular cerebral** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 72p. : il.

FALLER, Jossiana Wilke et al. **Sobrecarga e mudanças no cotidiano de cuidadores familiares de paciente com doença crônica**-doi: 10.4025/ciencucuidsaude.v11i1.18876. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 11, n. 1, p. 181-189, 2012.

MIRANDA, Fernanda Alves Carvalho de; COELHO, Elza Berger Salema; MORÉ, Carmen Leontina Ojeda Ocampo. **Projeto terapêutico singular**. 60 p. Centro de Ciências da Saúde, Curso de Especialização Multiprofissional em Saúde da Família, Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.

O'DONNELL, Martin J. et al. Risk factors for ischaemic and intracerebral haemorrhagic stroke in 22 countries (the INTERSTROKE study): a case-control study. **The Lancet**, v. 376, n. 9735, p. 112-123, 2010.

SILVA, Renata Carmel de Araujo; MONTEIRO, Geyciele Lima; SANTOS, Ariane Gomes dos. O enfermeiro na educação de cuidadores de pacientes com sequelas de acidente vascular cerebral. **Revista de Atenção à Saúde (antiga Rev. Bras. Ciên. Saúde)**, v. 13, n. 45, p. 114-120, 2015.

SLUZKI, C. E. Redes pessoais, sociais e saúde: implicações conceituais e clínicas de seu impacto recíproco. **Famílias, Sistemas & Saúde**. v. 28, n. 1, p. 1-18, 2010.

TEMA: SAÚDE MENTAL

A DROGA, O ÁLCOOL E SEUS PREJUÍZOS

Luana Papalardo Brandão¹; Sarah Bárbara Campagnolo¹; Lohanne de Oliveira Carneiro¹; Verônica Pereira Ferraz¹; Lorena Oliveira Nunes¹; Amanda Carfísio Sobrinho¹; Marcos Leandro Pereira²

1 Acadêmicos do curso de Medicina - UNIPAM

2 Mestre em Neurociências, Médico de Família e Comunidade, Preceptor e Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

E – mail de contato: luana_pbrandao@hotmail.com

Introdução: Atualmente, há uma grande variedade de substâncias psicoativas ilícitas disponíveis. No Brasil, estima-se que um quinto da população tenha experimentado drogas ilícitas ou controladas ao menos uma vez na vida, sendo o álcool a primeira usada, servindo de porta de entrada àqueles que desenvolvem dependências. A presença de transtornos mentais piora o prognóstico e dificulta o tratamento. Objetivou-se esclarecer aos usuários do CAPS-AD as consequências do uso de álcool e outras drogas para a saúde humana.

Metodologia: O trabalho foi realizado com os pacientes do Centro de Atenção psicossocial de álcool e drogas de Patos de Minas, onde houve coleta de dados através de um questionário socioeconômico semiestruturado. Após análise destes, foi realizada uma palestra socioeducativa relatando as consequências do uso das drogas e esclarecimento de dúvidas. **Resultados e discussão:** Foram acompanhados 17 usuários de álcool e drogas no CAPS AD de Patos de Minas – MG que frequentavam as reuniões semanais da instituição. Entre os entrevistados, apenas 7% eram analfabetos e a maioria cursou o ensino fundamental incompleto. Segundo a literatura, a baixa escolaridade entre os dependentes químicos está associada ao desenvolvimento da dependência. Dos entrevistados, 75% deles são solteiros. Muitos usuários não mantêm uma família ou nunca formaram laços e têm dificuldade em sustentar as estruturas familiares. Durante a palestra, foram levantadas várias dúvidas a respeito do uso destas substâncias, mostrando que muito dos usuários não conheciam o malefício que o vício traz. **Conclusão:** Concluiu-se que o uso de álcool e drogas constituem um problema público de saúde e que a desigualdade social contribui com o aumento da prevalência nos últimos anos.

Palavras-chave: Drogas. Álcool. Drogas Ilícitas

INTRODUÇÃO

Atualmente, há uma grande variedade de substâncias psicoativas ilícitas disponíveis. Elas estão presentes em todas as classes farmacológicas (sedativas, estimulantes, alucinógenas): ecstasy, inalantes, crack, maconha, cocaína, entre outras. No Brasil, estima-se que um quinto da população geral e um quarto dos estudantes de ensino médio tenham experimentado drogas ilícitas ou controladas ao menos uma vez na vida (LARANJEIRA 2010).

No Brasil, o álcool é a primeira droga usada, a droga de entrada na carreira daqueles que desenvolvem dependências. Na população geral, 48% se declaram abstêmios de álcool.

Ou seja, o consumo de álcool é o responsável por adoecer 12% da população, colocando o álcool como causa de uma das doenças mais frequentes do país (CAMPANA 2012).

A presença de transtornos mentais piora o prognóstico e dificulta o tratamento do poliusuário, tanto do transtorno primário quanto do relacionado ao uso de substâncias (AZEVEDO 2012).

Este trabalho objetivou esclarecer aos usuários do CAPS-AD as consequências do uso de álcool e outras drogas para a saúde humana, assim como oportunizar reflexões em torno dos fatores sociais e familiares que influem no uso abusivo das drogas.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido utilizando como tema a droga, o álcool e seus prejuízos. Inicialmente foi realizado, como um instrumento de coleta, um questionário socioeconômico semiestruturado. No questionário abordamos faixa etária, gênero, renda, qual droga faz/fez uso, há quanto tempo, motivo de início e dúvidas sobre o assunto. Posteriormente, foi realizada uma palestra socioeducativa relatando as consequências do uso das drogas e esclarecimento de dúvidas.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Foram acompanhados 17 usuários de álcool e drogas no CAPS AD de Patos de Minas – MG que frequentavam as reuniões semanais da instituição. O acompanhamento ocorreu através de conversas, questionários e palestras, as quais foram realizadas especificamente para eles.

Dos 17 pacientes acompanhados no estudo, a maioria é do sexo masculino (88%), 47%, estão entre a faixa etária de 41 a 50 anos (figura 1).

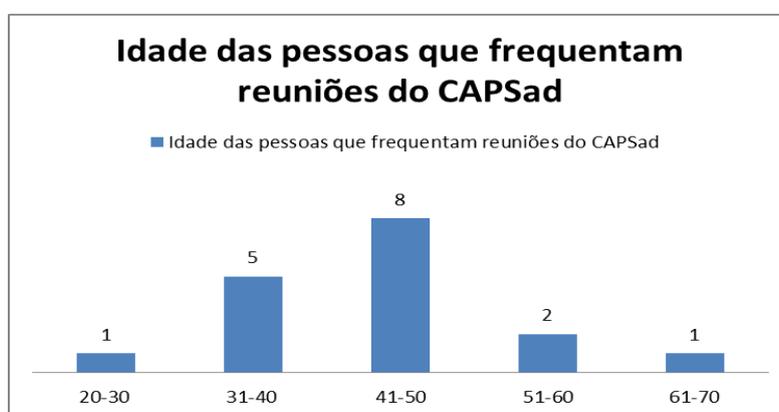


Figura 1: Idade das pessoas que frequentam reuniões do CAPS AD

Entre os entrevistados, apenas 7% são analfabetos e a maioria (70%) cursaram o ensino fundamental incompleto. A baixa escolaridade entre os dependentes químicos está associada ao desenvolvimento da dependência, que se torna preocupante à medida que a carência escolar ocasiona uma baixa qualificação profissional e uma baixa expectativa de vida (PEIXOTO *et al.*, 2010; MONTEIRO *et al.*, 2011)

Dos entrevistados, 75% deles eram solteiros, 5% divorciados e 5% viúvos. Muitos usuários não mantêm uma família ou nunca formaram laços e têm dificuldade em sustentar as estruturas familiares. O predomínio de substância utilizada exclusiva foi do álcool (figura 2), sendo que dentre os pacientes que fazem uso concomitante de substâncias, 70% fazem associação com ele. O uso crônico do álcool pode acelerar o comprometimento de vários órgãos e funções do organismo provocando complicações clínicas nos vários sistemas do corpo humano (LUIS; LUNETTA, 2005).

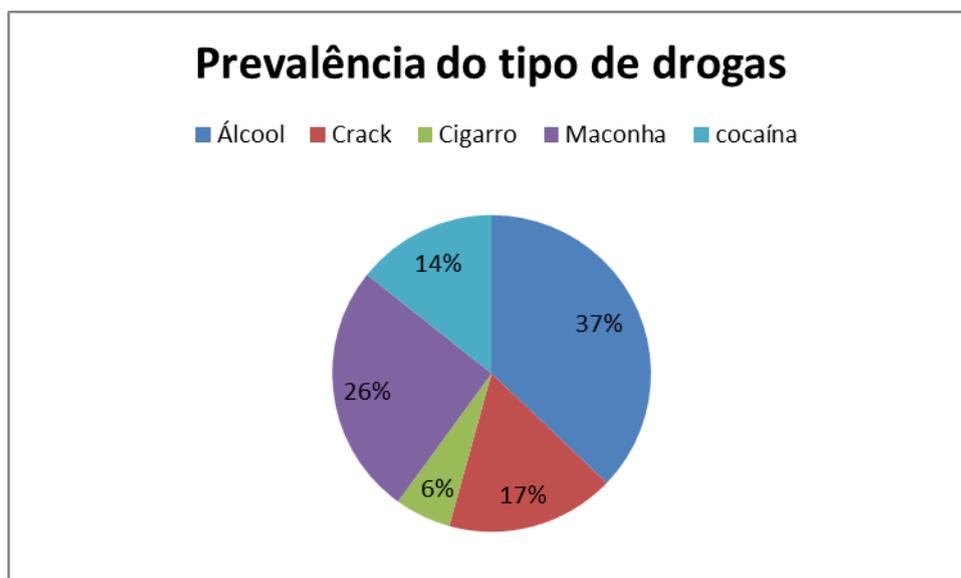


Figura 2: Percentual de drogas utilizadas pelos pacientes do CAPS- AD

Pensando nisso, foi realizada uma palestra para os pacientes, onde foi explicado todas as complicações que as substâncias químicas trazem ao organismo.

CONCLUSÃO

Sabe-se que o aumento de usuários de substâncias psicoativas é um problema de saúde pública, é necessário que medidas de intervenção ou prevenção sejam desenvolvidas para que a situação seja controlada e se minimize o uso em toda a população. Durante

nossa intervenção notamos que todos demonstraram interesse em parar totalmente com o vício das substâncias, todos eles foram cooperativos e expuseram suas dúvidas durante a palestra realizada.

Esperamos que estes resultados possam colaborar para que os profissionais ao analisarem o perfil dos pacientes obtidos com o estudo possam desenvolver de maneira eficiente as formas de tratamentos e grupos de recuperação, voltados às necessidades de cada um.

REFERÊNCIAS

LUIS, M. A. V.; LUNETTA, A. C. F. Álcool e outras drogas: levantamento preliminar sobre a pesquisa produzida no Brasil pela enfermagem. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, 2005

MONTEIRO, C. F. S. *et al.* Perfil sociodemográfico e adesão ao tratamento de dependentes de álcool em CAPS- ad do Piauí. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, 2011.

PEIXOTO, C. *et al.* Impacto do perfil clínico e sociodemográfico na adesão ao tratamento de pacientes de um Centro de Atenção Psicossocial a usuários de álcool e Drogas (CAPS ad). **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, 2010.

DEPRESSÃO E TRANSTORNOS DE ANSIEDADE: a busca por uma nova perspectiva de vida

Sarah Bárbara Campagnolo¹; Luana Papalardo Brandão¹; Lohanne de Oliveira Carneiro¹; Verônica Pereira Ferraz¹; Lorena de Oliveira Nunes¹; Amanda Carísio Sobrinho¹; Marcos Leandro Pereira²

¹ Acadêmicos do curso de Medicina - UNIPAM

² Mestre em Neurociências, Médico de Família e Comunidade, Preceptor e Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.

E-mail de contato: sarah_campagnolo@hotmail.com

Introdução: Com o aumento da expectativa de vida, surge também a preocupação para com o aumento das doenças crônico-degenerativas, entre elas as neuropsiquiátricas. Estudos apontam que os principais distúrbios mentais apresentados por idosos são depressão e transtornos de ansiedade. Objetivou-se selecionar pacientes assistidos pela UAPS Lagoa Grande com quadro de transtornos de ansiedade e depressão e identificar o perfil socioeconômico e clínico destes pacientes. **Metodologia:** A amostra foi selecionada através da análise de prontuários da UAPS Lagoa Grande. Após a escolha da amostra foram realizadas quatro visitas aos pacientes. A primeira teve objetivo de apresentação do projeto e dos objetivos; na segunda os pesquisadores aplicaram um questionário, na terceira semana foi realizada a intervenção em que os grupos juntamente com os pacientes, tiveram um momento de descontração e prática de atividades lúdicas. **Resultados e Discussão:** Ao realizar o estudo dos questionários aplicados, percebeu-se que há maior predominância de depressão no sexo feminino em relação ao masculino. Embora ela possa atingir qualquer faixa etária, notou-se maior frequência na população idosa. Nesse estudo observamos que a maioria dos participantes possuíam o Ensino Médio Incompleto, sendo que apenas dois tinham formação superior, fatos que são comprovados conforme a literatura afirmando que quanto maior o nível econômico menor o índice de depressão. Dentre os sintomas encontrados, os que tiveram destaque foram a ansiedade, presente em todos os participantes, e a insônia, presente em 66% destes. Os participantes, cuja porcentagem foi de 78%, constataram que obtiveram um quadro de melhora significativa após a terapêutica, enquanto 22% observaram pouca melhora e nenhum relatou piora. **Conclusão:** Diante dos resultados, percebeu-se a importância da realização de atividades que permitam aos pacientes a redescoberta de prazeres diários melhorando assim sua qualidade de vida e otimizando o tratamento farmacológico e psicoterápico da depressão.

Palavras-chave: Depressão. Transtorno de ansiedade. Transtorno do humor.

INTRODUÇÃO

A prevalência anual de depressão na população em geral varia entre 3% a 11%. Em pacientes de cuidados primários em saúde é de 10% e em pacientes internados por qualquer doença física a prevalência de depressão varia entre 22% a 33%. Além disso, essa patologia é duas a três vezes mais frequente em mulheres do que em homens (ANDRADE; VIANA; SILVEIRA, 2006).

No Brasil, o envelhecimento vem aumentando significativamente. No entanto, longevidade não é sinônimo de saúde, bem estar e autonomia para uma porcentagem considerável de idosos. A depressão é considerada “a doença psiquiátrica mais comum entre os idosos [...] e está associado ao maior risco de morbidade e de mortalidade”, aumentando o uso dos serviços de saúde, o descuido no autocuidado, o desinteresse no que tange a processo terapêutico e também maior risco de suicídio. Este trabalho objetivou selecionar pacientes assistidos pela UAPS Lagoa Grande com quadro de transtornos de ansiedade e depressão, identificar o perfil socioeconômico e clínico destes pacientes, buscar por atividades que auxiliem a viverem com maior qualidade de vida e intervir na rotina deles de forma a proporcionar nova perspectiva de vida.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo descritivo quantitativo. A amostra foi selecionada através da análise de prontuários da UAPS Lagoa Grande. Os pacientes escolhidos constam na faixa etária acima de 30 anos, de ambos os sexos e com quadro de transtornos de ansiedade e/ou depressão. Após a escolha da amostra foram realizadas quatro visitas aos pacientes. A primeira teve objetivo de apresentação do projeto e dos objetivos; na segunda os pesquisadores aplicaram um questionário contendo perguntas referentes ao perfil socioeconômico, clínico e hábitos de vida da amostra; na terceira semana foi realizada a intervenção em que os grupos juntamente com os pacientes, tiveram um momento de descontração e prática de atividades lúdicas a fim de permitir a redescoberta de prazeres diários e observação da vida sob nova perspectiva; na quarta e última visita o grupo visitou novamente a amostra para verificar os resultados da intervenção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A princípio, este estudo teve o intuito de reunir um grupo de pacientes com histórico de transtorno de ansiedade e depressão. Entretanto, ao analisar os prontuários dos pacientes da Unidade de Atendimento Primário de Saúde (UAPS) Lagoa Grande da cidade de Patos de Minas – MG, a maioria dos casos observados foi de depressão. Foram selecionados 21 prontuários para a realização do projeto.

Ao realizar o estudo dos questionários aplicados, percebeu-se que há maior predominância de depressão no sexo feminino em relação ao masculino. Independente do gênero, todo ser humano, em qualquer fase da sua vida, pode experimentar sintomas depressivos. Nos idosos a probabilidade de padecer desta doença é ainda maior, pois apresentam inúmeras limitações e perdas, tendo como conseqüências sentimentos de autodepreciação (ANDRADE; VIANA; SILVEIRA, 2006). Essa afirmação é comprovada pela figura 2 que traz a relação depressão X faixa etária.

Angelotti (2007), afirmaram que as mulheres casadas apresentam uma maior incidência de doenças do que as solteiras, excetuando-se as mulheres separadas ou divorciadas. Isto é, para os homens o casamento parece ser de algum modo protetor enquanto que para as mulheres isso não acontece. Levando-se em consideração que a maioria da amostra do projeto era composta por mulheres, os dados nele colhidos confirmam a teoria. Nesse estudo notou-se que a maioria dos participantes possuíam o Ensino Médio Incompleto, sendo que apenas dois tinham formação superior. Considerando a situação socioeconômica, fica claro que todos os participantes do estudo possuíam baixa renda e que 44% eram desempregados. Estes fatos são comprovados conforme a literatura afirmando que quanto maior o nível econômico menor o índice de depressão.

Dentre os sintomas encontrados, os que tiveram destaque foram a ansiedade, presente em todos os participantes, e a insônia, presente em 66% destes. Em relação à medicação para o tratamento da doença foram encontrados os seguintes fármacos: Clonazepam, Venlafaxina, Fluoxetina, Citalopram e Sertralina, sendo o Fluoxetina o de maior destaque entre os integrantes do trabalho, com predominância de 33% com relação aos outros. Os participantes, cuja porcentagem foi de 78%, constataram que obtiveram um quadro de melhora significativa após a terapêutica, enquanto 22% observaram pouca melhora e nenhum relatou piora.

Após análise dos dados obtidos, foi possível aplicar a intervenção, com o intuito de aliviar os efeitos debilitantes da depressão. Foram necessárias atividades pertinentes para cada caso, já que as primeiras visitas com os participantes demonstraram que a etiologia da depressão teve causas distintas. Logo após, foi feita a quarta e última visita, que buscava avaliar o resultado das intervenções aplicada. Para dar continuidade aos benefícios da intervenção foram adotadas quatro famílias integrantes do Projeto para realização de visitas mensais já inseridas na rotina de atividades da UAPS. O critério de escolha das quatro famílias foi o grau de necessidade de acompanhamento

CONCLUSÃO

Concluiu-se que a maior prevalência dos casos de depressão se dá no gênero feminino na faixa etária acima de 60 anos. Além disso, observou-se os traumas mais frequentes estão relacionados com cirurgias e problemas na infância que desencadearam a depressão ou agravaram o quadro já instalado. Nesse sentido percebeu-se a importância da realização de atividades que permitam aos pacientes a redescoberta de prazeres diários melhorando assim sua qualidade de vida e otimizando o tratamento farmacológico e psicoterápico da depressão.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. H. S. G.; VIANA, M. C.; SILVEIRA, C. M. Epidemiologia dos transtornos psiquiátricos na mulher. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 33, n. 2, pp. 43-54, 2006.

ANDREATINI, R.; BOERNGEN-LACERDA, A. R.; ZORZETTO FILHO, D. Tratamento farmacológico do transtorno de ansiedade generalizada: perspectivas futuras. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 2001.

ANGELOTTI, G. **Terapia Cognitivo-Comportamental para transtornos de ansiedade**, 20